

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

Este trabalho dá visibilidade às pessoas em situação de rua em São Paulo e sua resistência à exclusão. Propõe a arquitetura como ferramenta de hospitalidade, em oposição à hostilidade urbana, com estruturas que valorizam o morar e a dignidade.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Pessoas em situação de rua, moradia, centro, políticas, invisível.

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

O trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a necessidade de um novo pacto urbano, que reconheça os direitos dos mais vulneráveis à cidade e à dignidade, entendendo o morar como um direito fundamental. A cidade, aliada à arquitetura, deve visar a reintegração dessas pessoas à vida urbana, para assegurar abrigo e assistência, mas além disso, o reconhecimento de seus direitos plenos à cidade, à permanência, à expressão, à participação e respeito.

O projeto se dá na quadra em frente à praça da Sé, cercada pelas Ruas Venceslau Brás, Roberto Simonsen e Irmã Simpliciana. A concepção do projeto foi pensada a partir dos seguintes pilares: abastecimento (banho, sanitários, lavanderia), necessidades básicas (comida e água) e vivência (espaços públicos para interagir, oportunidade de praticar atividades novas).

A proposta é que todas as pessoas possam usar o equipamento. Com o avanço da concepção do projeto, definiu-se o uso de estruturas de andaime para garantir a praticidade. Ali, o espaço é voltado para essa população e sua completa expressão no espaço urbano. Ao invés de substituir o papel do poder público, a proposta tensiona essa ausência e provoca o debate sobre qual cidade está sendo construída, para quem, e a quem ela serve. O espaço projetado é, assim, um chamado à responsabilidade institucional, ao mesmo tempo em que constrói uma estrutura de cuidado e permanência, valorizando a presença daqueles que historicamente têm sido expulsos do centro e das políticas urbanas.